

Museu da Infância da Unesc

Édina Regina Baumer – Professora Mestre em Educação e Coordenadora do Museu da Infância da Unesc

Quando ouvimos ou lemos estas duas palavras numa mesma frase – museu e infância –, a princípio ficamos confusos pelos conceitos ou pré-conceitos que temos a esse respeito.

Em geral, pensamos que os museus são locais de coisas antigas associadas à história e à arte. Um lugar onde são colocados objetos, na maioria das vezes antigos, não só para lembrarmos, mas também para conhecermos e aprendermos sobre eles. Um lugar para ‘guardar’ e expor objetos, coisas que foram muito importantes para uma família, para uma comunidade, para um povo de uma determinada região ou para a história dos povos, das colonizações, das guerras. Um espaço que guarda pinturas, desenhos, estátuas, esculturas de artistas muito famosos. Um prédio antigo, um palácio, um lugar onde há a exposição de coisas valiosas. Lugar quieto, chato, de coisas antigas, empoeiradas, para ir uma vez na vida ou, na pior das hipóteses, um lugar de coisas velhas.

Sendo assim, esse local parece não combinar com a infância, que, em geral, é entendida como ‘o novo’, o futuro, um período de comportamento alegre e ligeiro ou, ainda, período em que se é desprovido de ‘histórias para contar’.

No entanto, Leite (2006, p. 81) explica que “enquanto os adultos considerarem museu espaço de coisa morta, mais remota será a possibilidade de a criança [...] experimentar a relação com o museu como espaço de troca, descoberta, produção de sentido, criação, espaço de memória, de história, de vida”.

Nesse sentido, o Museu da Infância da Unesc foi concebido em 2005 por professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), junto ao Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética (Gedest) e desde aquela data preserva, promove e divulga objetos/atividades feitos para crianças (como brinquedos, livros e jogos), a produção das crianças (seus desenhos, pinturas e brinquedos) e também o que é produzido sobre a infância (como filmes e livros). Apresentando-se como uma composição de cinco núcleos expositivos dispostos em espaços abertos e de passagem da Universidade, o Museu da Infância visa contribuir para a ampliação do repertório artístico-cultural de crianças e adultos.

Em 2013, instituiu dois núcleos itinerantes, que por meio da extensão universitária deixam o campus, deslocando-se para os CRAS e para algumas escolas da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, levando parte do Museu da Infância para a apreciação das crianças, especialmente, mas que acabam também sendo vistos e revisitados por toda a comunidade no entorno desses espaços.

Dessa forma, o Museu da Infância da Unesc alcança uma de suas finalidades – que é aproximar as pessoas do acervo que ele guarda e promover a interação entre a instituição e a comunidade, construindo e fortalecendo a noção de pertencimento – e segue trabalhando na direção da constituição de uma cultura de visitação dos Museus, tanto pelas crianças e jovens em grupos escolares como individualmente e com suas famílias, efetivando, assim, atitudes que promovem a ampliação do repertório artístico-cultural da cidade.